

da guerra para aumentar os preços", diz, entendendo que "muitas vezes são produtos que estavam armazenados e que os supermercados aproveitam para vender a um preço mais alto para obter mais lucro".

A título exemplificativo, relatou que antes comprava uma dúzia de ovos a 2,75 euros e que agora o mesmo pacote passou a custar 2,90 euros. "Tenho ouvido muita gente a reclamar, mas também não é para menos", sublinha.

Florinda Abreu, madeirense que esteve 38 emigrada na Venezuela, é uma das pessoas que pouco tem para reclamar. Não tem carro, porque tem "boas pernas para andar" e, no geral, garante que o aumento dos preços ainda não lhe "queimou" os bolsos. "Dizem que o pão está mais caro, mas também se for 50 céntimos não é grande coisa", declara.

Linha de conformismo também partilhada por um condutor que se encontrava dentro do carro estacionado na rua junto à Sé do Funchal. "O combustível sobe e desce. Já estou habituado", atira Castro Ferdinando, o qual está "zero" preocupado com os aumentos que chegam a tudo e todos.

Ainda assim, e porque o preço do combustível também já se reflete na sua carteira, optou por reduzir alguns percursos e passeios que fazia de carro, uma vez que "o orçamento não estica".

O aumento do gasóleo e da gasolina é, inevitavelmente, o assunto mais debatido pelos taxistas nas últimas semanas, não fosse esta uma situação que veio agudizar ainda mais o setor. Recorde-se

que, tal como noticiou o JM em março, os táxis e a Bolt mostraram-se "afritos" com a situação, tendo solicitado apoio ao Governo Regional.

"Aumente ou baixe os combustíveis não vai mexer nos valores que cobramos ao cliente, até porque são preços estipulados pelo Estado", aponta Artur Berenguer, um dos taxistas que se encontrava, na manhã desta sexta-feira, na praça de táxis no Largo do Phelps, no Funchal. "Enquanto antes fazíamos mais quilómetros com x litros de combustível, agora fazemos menos. E como é óbvio o dinheiro no fim do mês também passa a ser menor", lamenta.

A verdade é que a taxa de inflação na Madeira caminha para níveis recordes e promete não dar tréguas, reflexo disso é que na próxima segunda-feira, dia 4 de abril, haverá novo aumento dos combustíveis. [ver pág.13].

No que toca aos comerciantes, Francisco Rodrigues, gerente da loja 'Phoebus', assegura que, de momento, não vai mexer no preço das roupas, mas na próxima coleção a subida será inevitável.

"Na coleção de primavera/verão não há aumento, porque são peças que foram adquiridas ainda em setembro de 2021. Agora em setembro/outubro, com a próxima coleção outono/inverno, aí vai ser uma cacetada danada. Poderá haver um aumento significativo de 5% ou mais, fora o aumento dos transportes que também vai pesar na fatura que o cliente vai pagar", remata.

SERVIÇOS DO CONSUMIDOR

16 queixas contra aumento do gás

Com o aumento de preços, poderão aumentar as queixas dos consumidores.



Com o aumento de preços, a DECO-Madeira aconselha a mudanças de hábitos de consumo.

Por **Paula Abreu**
paulaabreu@jm-madeira.pt

Alguns conselhos de poupança

A Direção de Serviços do Consumidor deixa alguns conselhos aos consumidores, para mitigar os impactos do aumento dos preços em geral:

Compare os preços; aproveite as promoções; faça uma lista de compras; adira a tarifas sociais, quando aplicáveis; faça um consumo racional de bens essenciais, tais como a água e a energia elétrica, analise os gastos mensais com créditos (ao consumo, à habitação, ...). Se necessário, a renegociação do crédito poderá ser uma solução; utilize o cartão de crédito apenas para fazer face a imprevistos; reduza a utilização do veículo próprio, optando, sempre que possível, pelos meios de transporte públicos, por partilhar a viatura com amigos, adira aos autovouchers, para fazer face aos aumentos de combustível, entre outros.

e, como tal, com mais dificuldades. Nesse sentido, Carla Dourado, jurista do Gabinete de Proteção Financeira da DECO-Madeira,

aconselha as famílias a começarem por definir o orçamento familiar, no sentido de identificar para onde vai o dinheiro gasto em "coisas menores" que não as despesas fixas da casa. Ou seja, os consumidores devem tentar saber quanto custa todos os produtos que compram e que "podem afetar o orçamento", no sentido de compararem com outros idênticos, mas mais baratos, "sem colocar em causa as suas necessidades básicas".

Por outro lado, questionada sobre se é aconselhável aos consumidores comprarem mais produtos para armazenar, atendendo a que se prevê o escalar de preços, Carla Dourado respondeu afirmativamente, mas "com peso e medida". Isso porque, "o que é importante é que as pessoas, mesmo nas compras de supermercado, não comprem por impulso", apesar de haver "promoções muito apelativas", cujo objetivo é "fazer o consumidor gastar mais".

Para além disso, é também aconselhável ter em atenção o preço dos produtos que terminam em '99', que poderão aparentemente parecer baratos, mas que, na realidade, poderão estar um euro acima. "Cria-se a ilusão que o produto é mais barato do que é na realidade".



Restauração pondera aumentar preços do menu.